

# Manejo florestal terá selo de qualidade

Enio Vieira  
de Brasília

Longe de interferência governamental, empresas e ambientalistas tentam emplacar um selo de certificação de manejo florestal como um critério importante para orientar o consumidor doméstico e externo. "Se há uma oferta de celulose certificada da Suécia, é preciso que as empresas brasileiras se armem para continuar no jogo. É uma competição por mercados como a Inglaterra, onde alguns grupos já exigem o selo de seus fornecedores", explica Carlos Alberto Roxo, gerente de meio ambiente e qualidade empresarial da Aracruz Celulose S/A.

Roxo vem participando das reuniões dos grupos de trabalho do Forest Stewardship Council (FSC), que regulamenta a concessão do selo de manejo florestal em 62 países. Ontem foi realizado um encontro na sede do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), em Brasília, para analisar os padrões específicos a se-

rem aplicados no Brasil. Os representantes da área ambiental, de movimentos sociais e do setor empresarial estão fechando as normas que valerão para quem explorar madeira na Amazônia e em plantações (eucalipto para celulose).

"Hoje esses são os dois modelos que têm maior demanda no Brasil. Queremos que o consumidor local e o estrangeiro saibam como foi produzida a matéria-prima para o lápis ou o papel que eles estão usando. Na análise, entram desde a questão de impacto ambiental até o cumprimento de legislação trabalhista", disse Garo Batmanian, diretor-executivo do Fundo Mundial para a Natureza (WWF) no Brasil e representante do FSC, que foi fundado em 1993 e já certificou 6,5 milhões de hectares no mundo todo. Até agora, apenas seis empresas brasileiras conseguiram obter o selo do FSC, num total de 383 mil hectares certificados, e outras dez estão com pedidos em análise.

Há três anos, o WWF e um grupo de 54 empresas inglesas decidiram que, a partir de janeiro do ano passado, elas passariam a utilizar apenas madeira de florestas bem manejadas e certificadas por instituições credenciadas pelo FSC. "Uma pesquisa recente apontou que a questão ambiental é o quarto item de importância para o consumidor. Na Inglaterra, em três anos, 20% do mercado terão a exigência do selo", afirma Carlos Alberto Roxo, representante da Bracelpa nas discussões. A entidade agrupa 256 empresas brasileiras de papel e celulose.

A Klabin foi uma das primeiras empresas a obter o selo da FSC. São 221 mil hectares de pinus, eucalipto e araucária em Telêmaco Borba (PR). Segundo a empresa, 88% da

madeira utilizada vêm de reflorestamentos próprios que possuem certificado. "Pela extensão da área, o projeto levou dois anos para ser inspecionado. Mas, ao verem o resultado, três empresas menores que trabalham com Klabin também pediram o selo", observa Tasso Rezende, da Imaflora, responsável pela emissão dos certificados no Brasil. Segundo ele, os projetos de celulose seguem boa parte das recomendações do certificado.

"A idéia do selo não é penalizar, mas educar o consumidor. Apenas 10% da madeira brasileira vão para o exterior. Portanto, é um desafio fazer o selo pegar por aqui", diz Batmanian. O Brasil tem uma receita anual de US\$ 3,5 bilhões no exterior com os derivados da madeira.

21/5/98  
FSC/CR0004/A-9